



**MEIOS DE SUBSISTÊNCIA** Governança e Crescimento  
**COMUNIDADES** Partilhado das Pescas  
**PESQUEIRAS** em Moçambique



**THE WORLD BANK**  
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

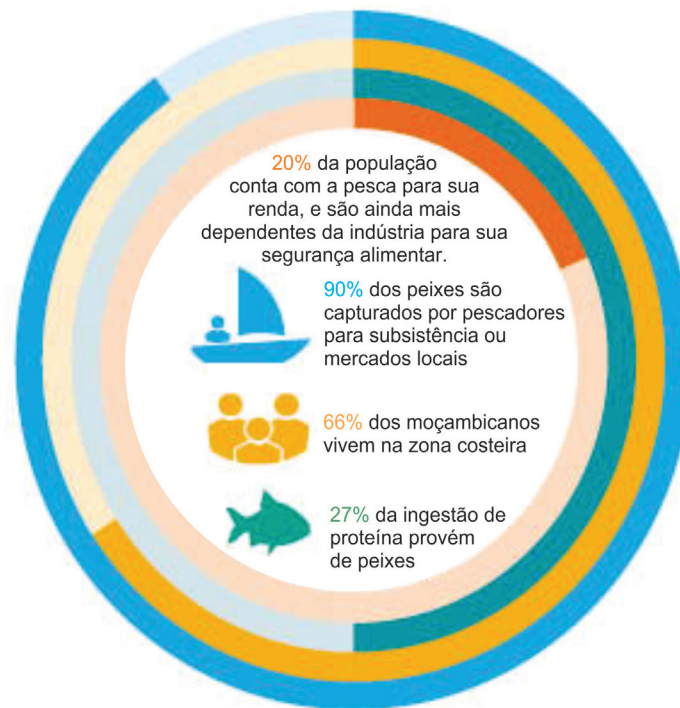
## Sector de Pescas de Moçambique

Moçambique possui 2.700km de costa com uma rica e abundante vida marinha, possibilitando meios de subsistência para centenas de comunidades remotas da zona costeira. Mais de 580 mil km<sup>2</sup> de águas oceânicas e interiores e 200 milhas da Zona Económica Exclusiva (EEZ) albergam uma população marinha abundante e diversificada que, apesar de uma contribuição directa relativamente baixa para o PIB (abaixo de 2%), tem valor social considerável. O sector representa uma importante fonte de alimentação e sustento para a população do país, é um mercado de trabalho vital e fonte significativa de receita para muitas famílias. Enquanto os homens estão envolvidos principalmente na pesca em mar, as mulheres, que compõem quase a metade da força de trabalho, são responsáveis pela recolha em áreas rasas ou expostas pela maré baixa. A pesca é um suplemento de renda importante, pois as pessoas recorrem a ela quando as outras formas de produção de alimentos e geração de renda se tornam-se escassas.

O sector das pescas em Moçambique possui um grande potencial de crescimento e capacidade de impulsionar a economia, com potencial para retornos significativamente maiores do que os existentes e maior contribuição para a redução da pobreza. O potencial de produção é estimado em mais de 300 mil toneladas de captura e um adicional de 78 mil toneladas provenientes da aquacultura. Entre 2009 e 2016, os 104 operadores semi-industriais registados no país realizaram uma captura média de 14.500 toneladas. A pesca industrial pode também desempenhar um papel fundamental no crescimento económico, particularmente a pesca do camarão, do atum e da lagosta, com os esforços concentrados no Banco de Sofala e na região sul. Várias associações industriais representam o sector privado num diálogo formal bem estabelecido.

O Plano Director de Pescas do Governo 2010-2019 concentra-

se na segurança alimentar, na redução da pobreza, na melhoria da balança de pagamentos, na aquacultura e no fortalecimento da capacidade humana e institucional. Em 2015, foi criado o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) para desenvolver uma forte economia azul e apoiar o uso sustentável dos recursos oceânicos e das águas interiores através de uma maior descentralização.





### Desafios:

A pesca em Moçambique é um sector de baixo desempenho relativo. O esforço de pesca excessivo e o uso de técnicas pesqueiras destrutivas contribuem para a redução nas capturas e para a degradação dos ecossistemas. A expansão rápida e descontrolada da pesca artesanal ameaça a sustentabilidade desse precioso recurso natural.

As comunidades pesqueiras são muitas vezes pequenas, isoladas e pobres. Apesar dos pescadores artesanais produzirem 85% da captura anual, apenas 10% da mão-de-obra do sector está empregada no processamento e comercialização, indicando oportunidades económicas substanciais pós-captura. Os lucros da pesca semi-industrial e industrial apresentam um desempenho bem abaixo do potencial, especialmente em contraste com o crescente interesse das pequenas e médias empresas (PMEs) nos peixe-vermelho, atum, peixe-espada e outras espécies de alto valor. Estimativas recentes mostram que os rendimentos económicos do camarão poderiam aumentar para aproximadamente US\$ 30 milhões por ano.

O ambiente de negócios continua inadequado, com baixo engajamento do sector privado com capacidade para financiar a pesca e aquacultura sustentável. Embora exista interesse em expandir a pesca semi-industrial para espécies de alto valor, o acesso insuficiente ao capital de investimento e ao crédito constringe o investimento do sector privado. Juntamente com altas taxas de juros e uma fraca rede de organizações de microcrédito, o financiamento para a pesca e aquacultura sustentáveis permanece um desafio.

Soma-se a esses desafios o risco constante das mudanças climáticas, que, associado a uma fraca gestão costeira e a baixa resiliência, continuam a causar perda de habitat e degradação dos ecossistemas, comprometendo o capital natural, os meios de subsistência de milhares de pessoas vulneráveis e a saúde e riqueza de todo o país.

### Olhando para o Futuro:

A indústria pesqueira de Moçambique e a saúde de seus ecossistemas oceânicos enfrentarão novos desafios na próxima década, incluindo em relação à indústria extrativa, em particular a extração de gás no alto mar que deve crescer exponencialmente. Embora as receitas provenientes tenham o potencial de transformar a economia do país, o frágil ambiente costeiro será testado através do da expansão industrial e dos corredores de transporte marítimos.

### Oportunidades:

O sector das pescas em Moçambique tem potencial para contribuir de forma significativa para a segurança alimentar, para o emprego e o crescimento inclusivo, assegurando simultaneamente o bem-estar dos ecossistemas para as gerações futuras.

A pesca tem o potencial de fornecer uma importante fonte de receita para atender ao serviço da dívida internacional, financiar actividades governamentais e importar alimentos para consumo doméstico, o que, por sua vez, contribuiria para a segurança alimentar nacional e para a diversificação na dieta. Isso pode ser alcançado através do fortalecimento da governação e da gestão sustentável, ampliando o financiamento, conectando comunidades, praticando pesca sustentável com mercados urbanos e pólos de crescimento industrial.

Capturar essas oportunidades requer pensar de forma holística e integrada, ao mesmo tempo em que se aborda questões a nível regional. Investir no turismo costeiro sustentável pode prover uma fonte de renda alternativa à pesca artesanal, e a exploração de cadeias de valor de alimentos, saúde e cosméticos pode diversificar as oportunidades de subsistência.

## Pesca Sustentável no Sul do Oceano Índico



Reduzir a degradação dos recursos



Impulsionar a contribuição económica do pescado



Melhorar os meios de subsistência relacionados com a pesca

A Comissão das Pescas do Sudoeste do Oceano Índico (SWIOFC), uma colaboração regional entre doze Estados membros (ver Mapa 1), está a trabalhar para reduzir a degradação dos recursos e fortalecer a gestão das pescas para impulsionar a economia regional e melhorar os meios de subsistência locais. Os ecossistemas costeiros e marinhos na região fazem parte de um bem comum maior, com cada país dependendo do seu vizinho para gerir os recursos de forma sustentável e manter as águas limpas em benefício da região.

Enfrentando desafios semelhantes relacionados à fraca governação, baixa capacidade humana e institucional e ambientes de negócios frágeis, os países da SWIOFC estão a usar uma plataforma regional para partilhar experiências na implementação de políticas e práticas sustentáveis e economicamente viáveis e aumentar sua capacidade em participar de negociações internacionais.

O Banco Mundial intensificou o apoio ao sector pesqueiro no

*O SWIOfish1 trabalha com pescadores locais, como os pescadores na baía de Angoche em Moçambique (Província de Nampula), para aumentar os lucros, melhorar a segurança alimentar e manter ecossistemas marinhos saudáveis e produtivos (Banco Mundial, 2015)*



SWIO em resposta ao pedido dos países membros para fortalecer a governação sustentável, a integração da gestão regional das pescas e o potencial de contribuição socioeconómica do pescado marinho. O Programa SWIOFish foi desenvolvido como uma série de projectos destinados a aumentar os benefícios económicos, sociais e ambientais da pesca gerida de forma sustentável.

O SWIOFish1 foi o primeiro projecto da série a ser aprovado (2015). É destinado a Comores, Tanzânia e Moçambique, e será implementado até 2021:

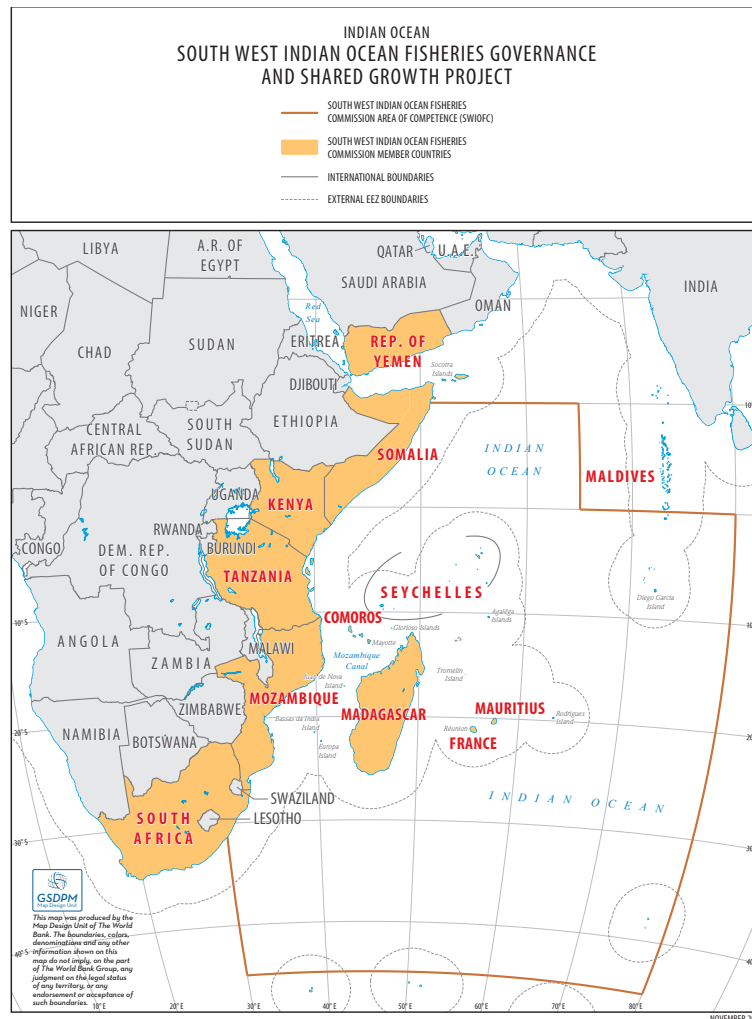
### Financiamento (Milhões de USD)

Comores	13.0
Moçambique	37.0
Tanzânia	36.0
Regional	5.0
Total	91.0



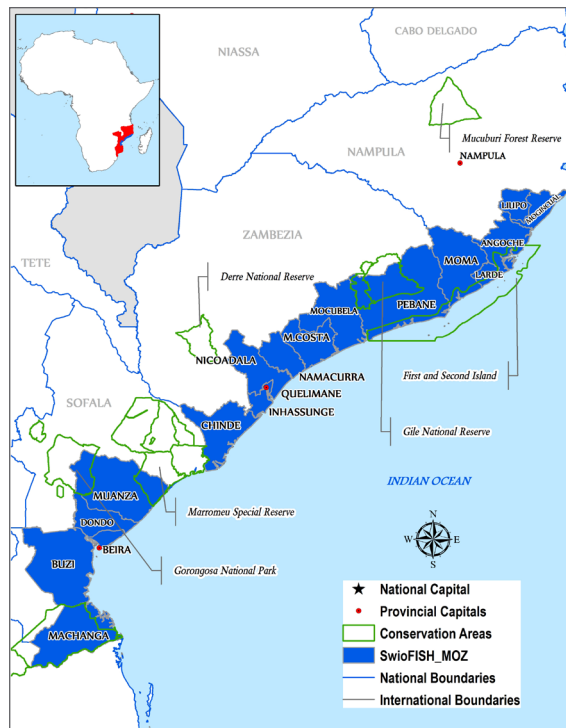
O SWIOFish1 possui três componentes principais (bem como um componente de coordenação e gestão de projectos):

- 1. Reforçar a colaboração regional** através da integração da gestão e do desenvolvimento sustentável das pescas na região.
- 2. Aumentar os benefícios económicos** de estoque prioritário, promovendo a diversificação dos meios de subsistência dos pescadores para reduzir a pobreza e a pressão sobre estoques da na região. Esse componente foi também projectado para melhorar o ambiente de negócios na região ao promover investimentos públicos críticos e proporcionar um ambiente propício para que um sector privado sustentável desenvolva e prospere.
- 3. Melhorar a governança de estoque prioritário** através do fortalecimento da gestão sustentável das pescas e da saúde ambiental marinha regional através de intervenções de políticas públicas.



## SwioFish em Moçambique

O SWIOFish1-MZ é liderado pelo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) de Moçambique e coordenado por uma equipe da Direcção de Estudos, Planeamento e Infraestrutura (DEPI), responsável pela ligação com outras Direcções Provinciais (DPMAIPs) e instituições (ver mapa 2). O projecto recebe orientação estratégica do Comité Directivo Nacional, presidido pelo Ministro, que se reúne duas vezes por ano.



Mapa 2: área do projecto SWIOfish1 em Moçambique. O projecto trabalha em cinco províncias: Cabo Delgado, Zambezia, Sofala, Nampula, Inhambane.

### Box 1: O Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas

Em janeiro de 2015, o MIMAIP foi criado para gerir a utilização sustentável do mar e das águas interiores, incluindo a exploração da pesca, o ecossistema, a gestão de resíduos e poluição, pesquisa, bem como suas respectivas regulamentações, planificação, licenciamento e inspeção. Como tal, o MIMAIP é responsável pela coordenação da agenda da economia azul, colaborando com diversos sectores, como aqueles relacionados ao desenvolvimento de energia marinha renovável, turismo, transporte marítimo e outras agendas intersectoriais.

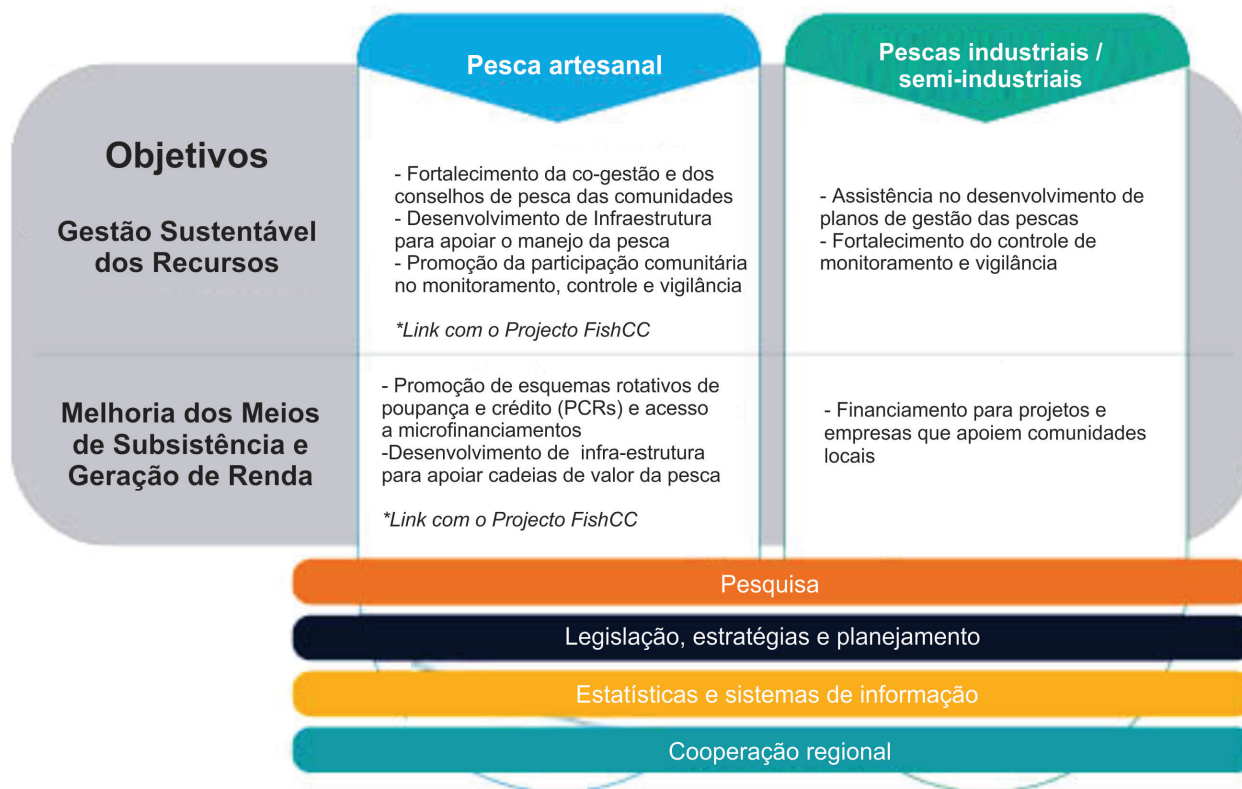
O SWIOFish1-MZ tem financiamentos dedicados a quase todas as instituições e agendas do MIMAIP. As instituições mais envolvidas incluem a Direcção de Estudos, Planeamento e Infraestrutura, a Direcção Nacional de Operações, a Direcção Nacional de Pescas e Políticas Marítima e Pesqueira, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura, a Administração Nacional de Pescas, o Fundo de Fomento Pesqueiro, o Instituto de Investigação Pesqueira e Instituto Nacional de Inspeção do Pescado.

Em linha com a direcção estratégica geral do Governo, o MIMAIP e o sector pesqueiro estão passando por um importante processo de descentralização com objectivo de melhorar a prestação de serviços, enfrentar efectivamente os desafios locais e aumentar o envolvimento dos cidadãos no sector. Isso está a ser apoiado pelo SWIOFish1-MZ através da reforma e desenvolvimento de políticas e legislação, capacitação e financiamento. Desde 2018, o SWIOFish1-MZ tem vindo a transferir recursos para as províncias envolvidas para aumentar a apropriação local das actividades. As DPMAIP e os Distritos estão envolvidos num programa de formação estruturado em Aquisição, Gestão Financeira e outros aspectos de administração pública para garantir a qualidade da implementação.

## Box 2: Projecto de Pesca Artesanal e Mudanças Climáticas

Contribuindo para o SWIOFish1-MZ, há o Projecto de Pesca Artesanal de Adaptação às Mudanças Climáticas (FishCC) de Moçambique. O projecto, que conta com o Banco Mundial e a RARE como parceiros, está a trabalhar para melhorar os meios de subsistência de comunidades pescadores através de uma gestão da pesca baseada em direitos, inclui a promoção de uma campanha de marketing social para desencadear mudanças comportamentais.

### Sumário do Projecto: SWIOfish1





## Reforçar a Cooperação Regional

Esta componente é liderada pela Comissão do Oceano Índico (IOC) com um financiamento regional dedicado, em estreita ligação com a implementação nacional do SWIOFish1-MZ, particularmente no que se refere a Monitoria, Controle e Vigilância (MCS).

O SWIOFish1-MZ está a apoiar pescadores artesanais, semi-industriais e industriais, auxiliando no estabelecimento de financiamento sustentável para sistemas MCS e actualizando o plano de acção nacional para combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU). Ao apoiar as patrulhas regionais, o SWIOFish1-MZ reforça o controlo da pesca IUU e promove uma integração regional de políticas mais forte, ao mesmo tempo que incentiva o intercâmbio do conhecimento e o fortalecimento de capacidade nos países do SWIO.

Como tal, as componentes nacionais e regionais do SWIOFish1 reforçam-se mutuamente para obter resultados sustentáveis a longo prazo.



*O desenvolvimento de competências humana e institucional é uma parte importante do projecto SWIOFish. Inclui um forte enfoque no género, uma vez que as mulheres contribuem significativamente como força de trabalho nas cadeias de valor do sector. (Banco Mundial, 2015)*



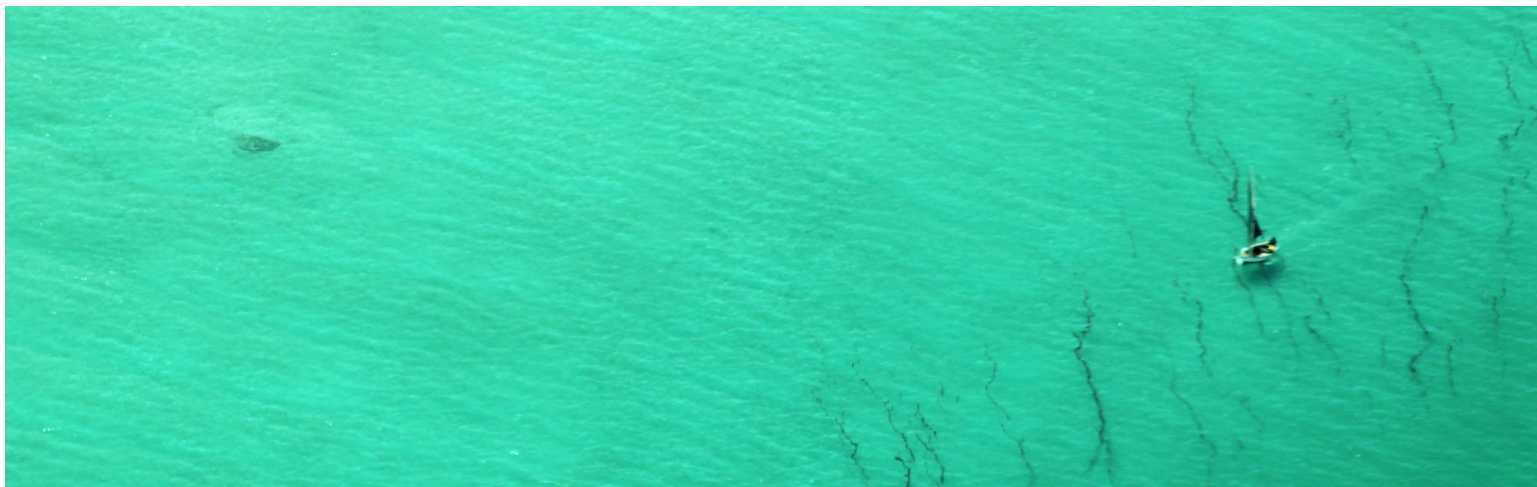
### Box 3: Evitar a Tragédia dos Comuns

O atum é um recurso valioso para todos os países do SWIO. Se a captura desse estoque migratório não for gerida de forma sustentável e coordenada a nível regional, suas populações serão rapidamente esgotadas, com implicações graves para a segurança alimentar e para a economia regional.

A estreita coordenação entre os países vizinhos é fundamental para reduzir a concorrência económica e os recursos, evitar conflitos e

manter ecossistemas marinhos saudáveis. O SWIOFish1-MZ está a apoiar os esforços de colaboração regional e a implementação de acordos de normas e compromissos internacionais.

Para apoiar Moçambique no desenvolvimento do seu mercado sustentável de exportação de atum, a SWIOFish1-MZ está financiando as auditorias necessárias para que os laboratórios mantenham acreditação internacional e apoiando na capacitação do Instituto Nacional de Inspeção do Pescado.



## Aumentando Benefícios Económicos dos Estoques Prioritários

O SWIOFish1-MZ está a apoiar as comunidades de pescadores na diversificação de meios de subsistência para reduzir a pressão sobre os estoques prioritários e melhorar as oportunidades económicas. Especificamente, o Projecto está a apoiar os investimentos públicos que são fundamentais para estabelecer um sector privado rentável e sustentável e melhorar o ambiente geral dos negócios, através das seguintes actividades:



**Melhoria de negócios e investimentos**, através da realização de análises para identificar e abordar as restrições do mercado e desenvolver um programa de acção para melhorar oportunidades e investimentos.



**Aumentar os benefícios locais e promover a diversificação dos meios de subsistência**, apoiando os empresários e os grupos de mulheres no desenvolvimento de negócios alternativos através do acesso ao financiamento, assistência técnica e serviços de consultoria. O SWIOFish1-MZ também está a apoiar o Plano Director de Pescas na sua organização estratégica e o desenvolvimento de apoio financeiro a cadeias de valor - envolvendo pescadores de pequena escala e preparando planos de negócios para empresas âncoras. A actividade também promove a criação de Associações Rotativas de Poupança e crédito para melhorar os hábitos financeiros e aumentar a resiliência Económica.



**Planificação e investimento em infraestrutura estratégica** ((locais de desembarque, mercados de peixe e instalações sociais), através de apoio de investimentos selecionados pelas comunidades, com contribuições da comunidade em espécie



(mão-de-obra, material de construção). A actividade também prevê o apoio à análise económica e aos estudos de viabilidade detalhados para grandes projectos de infraestrutura (portos de pesca, frotas e instalações de refrigeração) que poderiam aumentar o financiamento de fontes públicas, privadas e/ou de doadores internacionais. O SWIOFish1-MZ também está a apoiar o desenvolvimento do Plano Director de Infraestrutura de Apoio à Pesca e Aquacultura, que deverá ser finalizado no início de 2019.



#### **Box 4: Co-gestão comunitária**

O SWIOfish1-MZ está a apoiar a elaboração de planos de co-gestão que permitem às comunidades locais acordarem numa gestão justa e equitativa dos recursos pesqueiros locais.

Alguns dos instrumentos relacionados incluem: o Manual Nacional de Co-Gestão (detalhando objectivos, responsabilidades, melhores práticas e quadro de monitoria); o Regulamento sobre a Pesca Marítima; e o Acordo Padrão sobre Co-Gestão das Pescarias entre Direcções Provinciais do Mar, Águas Interiores e Pescas e Administrações Distritais.

O SWIOFish1-MZ está a apoiar também debates sobre a co-gestão das pescarias, incluindo a realização de conferências nacionais e provinciais que deve, acontecer em 2018.



*A biodiversidade única de Moçambique oferece muitas oportunidades inexploradas para o turismo, particularmente em torno das áreas de conservação marinha. As atividades turísticas promovem o desenvolvimento positivo das comunidades, incentivando a conservação do local e melhorando a proteção dos recursos naturais.*



## Melhorando a Governação dos Estoques Prioritários

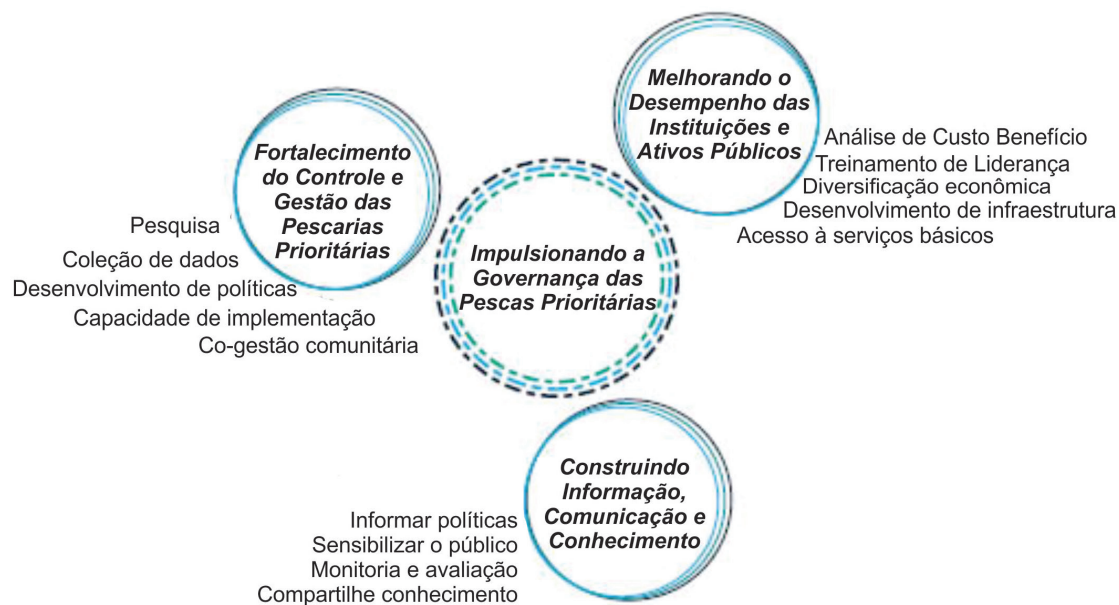
A gestão sustentável das pescas é a chave para o crescimento económico, o desenvolvimento dos meios de subsistência, da segurança alimentar e dos ecossistemas saudáveis. A disponibilidade de dados abrangentes e confiáveis é, por sua vez, crucial para o desenvolvimento de políticas e práticas de gestão adequadas e sustentáveis. O SWIOFish1-MZ centra-se

na capacitação dos recursos humanos e institucionais dentro do governo para colectar e analisar dados e projectar e implementar políticas efectivas baseadas em evidências que protegem as unidades populacionais pesqueiras prioritárias. SWIOFish1 está a implementar uma série de actividades estreitamente vinculadas e de apoio mútuo, em colaboração com comunidades costeiras:

### Box 5: Pescarias Prioritárias

A pesca do atum, o camarão de superfície, os crustáceos de profundidade, os peixes demersais e pequenos pelágicos foram seleccionados como pescados prioritários no SWIOFish1-MZ.

As actividades do projecto estão planificadas de modo a proteger esses estoques, ao mesmo tempo que geram benefícios socioeconómicos para os meios de subsistência que deles dependem. Outras espécies também se beneficiam das melhores políticas e sistemas sectoriais, bem como através de práticas mais sustentáveis. A priorização do estoque foi baseada em critérios sociais, económicos, nutricionais e ambientais, bem como seu papel no ecossistema maior.



### **Box 6: Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Informação Pesqueira**

Com o apoio da SWIOFish1-MZ, Moçambique desenvolveu o seu novo Plano Director de Estatísticas Pesqueira 2018-2021, para produzir e disseminar informações para monitoria e avaliação, atendendo às necessidades de usuários nacionais e internacionais e alinhando responsabilidades com a nova estrutura institucional do Ministério. O Plano, adoptado oficialmente no primeiro trimestre de 2018, prevê o desenvolvimento de um sistema de informação mais integrado que possa apoiar o MIMAIP e outros usuários na tomada de decisões baseadas em evidências, incluindo o licenciamento, controles de entrada, restrições de esforço e outras políticas públicas.

Para desenvolver esse sistema, o SWIOFish1-MZ está a apoiar na: (i) capacitação do pessoal nacional em matéria de colecta de dados de pesca baseada em amostras seguindo diretrizes da FAO; (ii) melhoria da colecta e gestão de dados da pesca artesanal através do lançamento da aplicação de software OPEN ARTFISH; (iii) implementação conceitual e informática da base de dados integrada do sistema de informação das pescas de Moçambique; e (iv) estabelecimento da colecta de dados para economia da pesca e dashboards de gestão.

Um exercício piloto de colecta de dados usando o OPEN ARTFISH iniciou em Dezembro de 2017 e será executado por seis meses antes de ser estendido para outras províncias. Avanços significativos na implementação do sistema integrado de informações sobre pescas de Moçambique são esperados em 2018, incluindo dashboards até 2019.

### **Box 7: Mar e Ordenamento do Espaço Marítimo**

Em Outubro de 2017, o Presidente de Moçambique lançou a nova Política e Estratégia do Mar. De acordo com os Regulamentos sobre o Uso do Espaço Marítimo Nacional, exige-se um melhor ordenamento e melhor aproveitamento do mar através do desenvolvimento de um Plano Nacional de Ordenamento do Espaço Marítimo. Usando uma abordagem integrada e intersectorial, o Plano visa fortalecer a gestão eficiente e sustentável do meio ambiente marinho, ligando os sistemas marinhos com os das zonas costeiras.

A SWIOFish1-MZ está a apoiar no desenvolvimento do Plano Nacional de Espaço Marítimo Nacional Moçambicano, através da

formação do pessoal nacional e do financiamento a assistência técnica individual e empresarial, e facilitando o intercâmbio de conhecimentos entre países da SWIO e outras áreas envolvidas em iniciativas de ordenamento do espaço marítimo. Prevê-se que o desenvolvimento do Plano seja lançado até meados de 2018.

O Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) também está envolvido no Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial, através do Projecto de Investimento Florestal de Moçambique (MozFIP) financiado pelo Banco Mundial. As equipas do MITADER estão coordenando activamente com todos os departamentos para estabelecer uma política de desenvolvimento espacial coerente em todos os sectores.

*Desenvolvimento da Pesca na Baía de Angoche, Província de Nampula (Banco Mundial, 2015)*



O FishCC é um projecto piloto que trabalha para melhorar a gestão comunitária de estoques prioritários seleccionados por meio do estabelecimento de Direitos Territoriais de Uso das Pescas (TURFs). O FishCC é financiado através de uma doação de 2,975 milhões de euros do Fundo de Desenvolvimento Nórdico, administrada pelo Banco Mundial.

Dirigido pelo MIMAIP e coordenado pela unidade responsável pelo SWIOFish1-MZ, o FishCC foi lançado em 2015 e será implementado até abril de 2019 em seis locais ao longo da costa de Moçambique (ver mapa 3). As lições aprendidas através do FishCC sobre co-gestão e desenvolvimento sustentável nas comunidades de pescadores serão integradas e ampliadas através do SWIOFish1-MZ.

A ONG Rare actua como parceira estratégica de assistência técnica, oferecendo treinamento para quadros do governo e apoio às comunidades seleccionadas. A Rare usa a abordagem Pride Campaigns, um método de marketing social desenvolvido pela ONG para promover a mudança de comportamento e induzir as comunidades a serem melhores administradores dos recursos dos quais dependem.

Os TURFs, em última instância, permitem que os benefícios se espalhem do sector pesqueiro para outros sectores relacionados com a natureza, como o turismo, estabelecendo um círculo virtuoso autossustentável.

O FishCC possui três componentes principais:



**Melhorar a gestão pesqueira baseada em direitos comunitários comunitários** através da promoção de TURFs em habitats representativos (por exemplo, recifes, florestas mangais, algas marinhas e dunas costeiras), incluindo pequenas reservas de santuários com proibição de captura dentro de seus limites. O FishCC está ajudando os conselhos comunitários de pesca a organizar e desenvolver planos de gestão, na delimitação TURF e integração com o governo provincial e distrital. Os dados colectados pelos membros da comunidade ajudam a monitorar os estoques de peixes e a dar informação sobre os planos de gestão para garantir a sustentabilidade.



**Melhorar os meios de subsistência** usando as recomendações de análises socioeconómicas específicas do local para promover a geração de renda alternativa. Um estudo em curso identificará os projectos que as comunidades estão dispostas a implementar através do financiamento FishCC.



**Integrar estratégias de marketing social** em projectos governamentais para alcançar mudanças comportamentais nas comunidades. Isso inclui uma série de treinamentos intensivos sobre a ciência da mudança comportamental e conservação ambiental no MIMAIP.

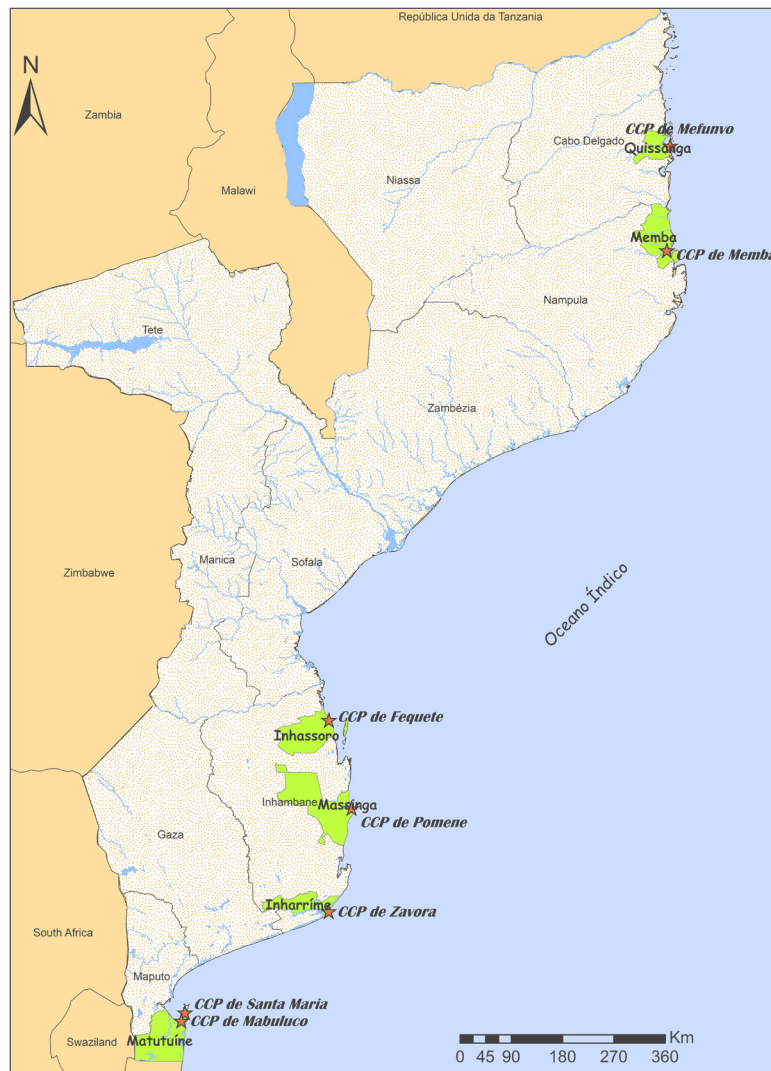


### Box 8: Integração de iniciativas para melhorar a gestão das pescas e os meios de subsistência em Machangulo

Localizado dentro da Reserva Marinha Parcial de Ponta Do Ouro, no extremo sul da baía de Maputo, Machangulo é um dos locais piloto da FishCC. Lá existe uma infraestrutura social e física limitada: os moradores têm acesso limitado a água potável e aos serviços de educação e de saúde. A pesca tem demonstrado tendência decrescente em abundância e quantidade das capturas locais nos últimos anos, e sua população começa a ter receio pelos seus meios de subsistência. Para reverter essa tendência, a FishCC fortaleceu os conselhos comunitários de pesca locais e está assistindo a comunidade no desenvolvimento e implementação de um plano de gestão.

Apesar de ser uma área relativamente remota com muitos desafios existentes, Machangulo tem muitas coisas a seu favor. É um lindo local próximo da Reserva Especial de Maputo, onde o potencial de turismo é grande. Uma parte considerável da área adjacente está dentro de uma concessão da empresa Machangulo SA. Existem algumas lojas de luxo que trazem investimentos e oportunidades para a área, e o local reúne muitos actores que trabalham para o seu desenvolvimento sustentável, incluindo duas Áreas de Conservação, Peace Parks Foundation, várias entidades governamentais, o Posto Administrativo e a Administração do Distrito e IDEPA. Machangulo também se beneficia de pelo menos dois outros projetos financiados por parceiros internacionais de desenvolvimento: o Projecto MozBIO financiado pelo Banco Mundial e o Projecto ProPesca financiado pelo FIDA.

Um exercício foi realizado para identificar as oportunidades de investimento na área, incluindo a comercialização de produtos da pesca, produção de gelo para armazenamento do produto pesqueiro, aquacultura e electrificação para uso produtivo. Reunir financiamento das várias iniciativas e de parceiros na área de forma coordenada permitirá um maior impacto em Machangulo. As avaliações de viabilidade técnica serão realizadas no início de 2018, com investimentos esperados para ocorrer no mesmo ano.



Mapa 3: O projecto FishCC está actualmente trabalhando em sete locais ao longo do litoral de Moçambique.



**WORLD BANK GROUP**

1818 H Street, NW  
Washington, DC 20433  
USA  
Telephone: +1 202 473 1000  
Internet: [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)



Governo de Moçambique